

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA CAATINGA ASSOCIADA A AFLORAMENTO CALCÁRIO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL, BAHIA
Ricardo Ferreira Machado¹; Luciano Paganucci de Queiroz²; Francisco Haroldo Feitosa do Nascimento³; Moabe Ferreira Fernandes⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: r.ricardo.cau@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.paganucci@gmail.com
3. Co-orientador, participante do Projeto Flora da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: franciscoharoldof@gmail.com
4. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moabeffernandes@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Caatinga, Florística, Solo calcário.

INTRODUÇÃO

O Bioma Caatinga recobre a maior parte da área com clima semi-árido da região Nordeste do Brasil (Rodal & Sampaio, 2002; Prado, 2003), ocupando cerca de 850.000 km² (Queiroz, 2009). O tipo de vegetação predominante é a caatinga, uma floresta de porte baixo, com dossel geralmente descontínuo, folhagem decídua na estação seca e árvores com ramificação profusa, comumente armadas com acúleos ou espinhos, sendo frequente a presença de microfilia e características xeromórfas (Giulietti *et al.*, 2002; Queiroz, 2009). O relevo, solo, a irregularidade das chuvas e a elevada evapotranspiração são considerados os principais fatores que influenciam na distribuição das espécies de plantas no bioma Caatinga, o que propicia a formação de tipos difentes de fitofisionomias.

De acordo com Queiroz (2005), o tipo de solo é um fator importante na organização da flora. Assim ele considera que há duas biotas distintas na caatinga: uma ocorre sobre solos derivados do embasamento cristalino e a outra sobre superfícies sedimentares arenosas. Essa hipótese é corroborada pelos estudos realizados por Cardoso & Queiroz (2007) no município de Tucano, Bahia.

Diante disso, esse trabalho apresenta os resultados de um estudo florístico inédito de uma área de caatinga associada a solo com afloramentos de rochas calcárias no município de São Gabriel, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de São Gabriel, Bahia, em duas áreas de caatinga: a primeira localizada na Fazenda Boa Sorte a 36 km da sede do município e a segunda área no Alto da Jurema cerca de 10 km da sede. A área de preservação ambiental mais próxima é a APA Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho que fica a 70 km da sede do município.

O clima desse município é classificado como semi-árido e é influenciado por vários fatores, tais como: diferentes sistemas de circulação, posição geográfica e relevo (Oliveira, 2009), sendo marcado por uma estação seca bem definida (maio a outubro) e uma estação chuvosa (novembro a abril). O solo desenvolve-se sobre afloramento calcário do grupo Bambuí, sendo que suas rochas formam um aquífero livre, cuja realimentação acontece através das chuvas (Marinho, 1977).

Amostragem florística foi realizada a partir de janeiro de 2009, com a realização de nove expedições de 3-5 dias. Foram selecionadas áreas com vegetação nativa preservada; áreas com diferentes fitofisionomias e áreas sobre diferentes tipos de solos.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O material coletado foi herborizado de acordo com os procedimentos descritos em Mori *et al.* (1989) e incorporado ao Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS).

A identificação foi feita com o auxílio de bibliografia especializada de cada grupo taxonômico, por especialistas e por comparação com espécimes identificados no HUEFS. A classificação das famílias está de acordo com a APG III (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A riqueza florística amostrada na Caatinga de São Gabriel (53 famílias, 138 gêneros e 190 espécies) se aproxima da encontrada por Gomes *et al.* (2006) na Chapada de São José do Buíque, PE, com 60 famílias, 130 gêneros e 192 espécies. A riqueza florística do município de São Gabriel é maior do que, a encontrada por Camacho (2001) na Caatinga de Seridó – Estação Ecológica de Seridó, RN (20 famílias, 31 gêneros e 34 espécies); a encontrada por Alcoforado-Filho *et al.* (2003) em remanescente de vegetação caducifolia espinhosa arbórea em Caruaru, PE (38 famílias e 79 espécies); no Seridó realizado por Amorim *et al.* (2005) representado por nove famílias, 15 gêneros e 15 espécies; e no encontrados por Braga & Cavalcante (2007) na florística de um fragmento de caatinga arbórea em regeneração no Ceará, com identificação de 12 famílias, 15 gêneros e 21 espécies.

As famílias com maior diversidade foram Leguminosae (25 gêneros / 34 espécies), Euphorbiaceae (12/17), Malvaceae (8/11), Convolvulaceae (6/10), Malpighiaceae (7/7), Boraginaceae (3/7) e Solanaceae (3/7). Esses resultados confirmam a grande riqueza da família Leguminosae no bioma Caatinga, como pode ser comprovado pelos estudos de Camacho (2001), Alcoforado-Filho *et al.* (2003), Gomes *et al.* (2001). No geral, as mesmas famílias com maior riqueza encontradas neste trabalho também são apontadas nos citados trabalhos. Esses dados apontam que Leguminosae e Euphorbiaceae formam o grupo de maior representatividade na Caatinga. Sendo assim, são importantes para a compreensão da biogeografia e caracterização da área estudada.

Algumas Leguminosae coletadas, como *Calliandra depauperata* Benth., *Senna rizzinii* H.S. Irwin & Barneby, *Aeschynomene martii* Benth., *Pithecellobium diversifolium* Benth., *Dioclea grandiflora* Mart. ex Benth. e *Senegalia bahiensis* (Benth.) Seigler & Ebinger que são consideradas endêmicas da caatinga (Queiroz, 2009).

Uma comparação feita com as espécies de Leguminosae da Caatinga de São Gabriel com as listadas por Cardoso & Queiroz (2007) em duas áreas de Caatinga no município de Tucano, Bahia, mostra a existência de nove espécies em comum com as áreas de caatingas sobre solos derivados do embasamento cristalino e duas espécies com áreas sobre solo sedimentar arenoso do município de Tucano. Desse modo, essas informações indicam que a caatinga estudada, que ocorre em solos derivados do embasamento cristalino, tem maior similaridade na ocorrência de espécies de Leguminosae com a área de solo derivado do embasamento cristalino estudado por estes autores. Isso reforça a hipótese proposta por Queiroz (2005) sobre a existência de duas biotas distintas na caatinga.

Áreas de caatinga que possuem um considerável número de espécies endêmicas devem ser prioritárias para ações de conservação (Giulietti, *et al.*, 2002) uma vez que tais espécies podem conter inúmeras informações para o entendimento das relações florísticas entre outros tipos de vegetação. Em São Gabriel foram coletadas espécies de distribuição restrita aos municípios vizinhos de Morro do Chapéu e Irecê. *Hyptis sancti-gabrielii* Harley e *Melocactus azureus* Buining & Bredero (Fig. 1 - A, D e E) são considerados espécies raras (Giulietti *et al.*, 2009) e merecem atenção especial. Além disso, foram registradas duas novas

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

espécies de Acanthaceae, *Justicia* sp.nov. 1 (Fig 1 - A) e *Justicia* sp.nov. 2 provavelmente são endêmicas da caatinga (A.L.Côrtes, Univ. Est. de Feira de Santana, com. pess.).

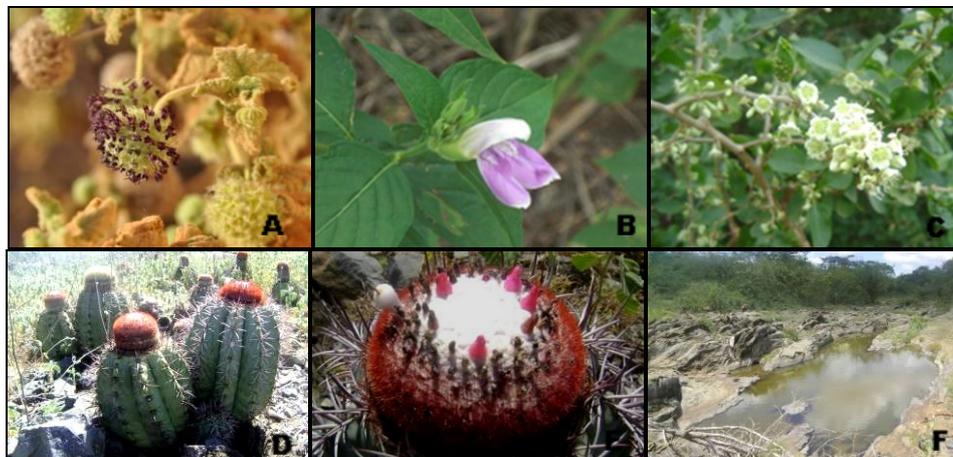


Figura 1: Plantas coletadas no município de São Gabriel. A - *Hyptis sancti-gabrielii* Harley (Lamiaceae); B - *Justicia* sp.nov. 1; C *Xilosma* sp.; D e E - *Melocactus azureus* Buining & Bredero; F -Afloramento de rocha calcária.

CONCLUSÃO

A flora da Caatinga arbórea de São Gabriel apresenta elevada riqueza florística quando comparada com outras áreas de caatinga. As famílias Leguminosae, Euphorbiaceae e Malvaceae possuem maior riqueza florística. A coleta de alguns exemplares de *Hyptis sancti-gabrielii*, *Melocactus azureus*, *Justicia* sp.nov. 1 e *Justicia* sp.nov. 2 mostram que levantamentos florísticos são importantes para o conhecimento da distribuição e o registro de espécies raras e desconhecidas botanicamente.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO-FILHO, F. G.; SAMPAIO, E. V. S. B. & RODAL, M. J. N. 2003. Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifolia espinhosa arbórea em Caruaru, Pernambuco. *Acta Botanica Brasilica* 17(2): 287-303.
- AMORIM, I.L.; SAMPAIO, E.V.S.B. & ARAÚJO, E.L. 2005. Flora e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea de uma área de caatinga do Seridó, RN, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 19(3): 615-623.
- ANDRADE-LIMA, D. 1977. Flora de áreas erodidas de calcário Bambuí, em Bom Jesus da Lapa, Bahia. *Revista Brasileira de Biologia*.
- APG III, 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. The Linnean Society of London, *Botanical Journal of the Linnean Society*.
- BRAGA, E.P. & CAVALCANTE, A. de M. 2007. Florística e fitossociologia de um fragmento de caatinga arbórea em regeneração no Ceará. Anais do VIII congresso de ecologia do Brasil. MG.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- CAMACHO, R. G. V. 2001. Estudo fitofisiográfico da caatinga do Seridó - Estação Ecológica do Seridó, RN. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 130p.
- CARDOSO, D.B.O.S. *et al.* 2009. Composição florística e análise fitogeográfica de uma floresta semi-decídua na Bahia, Brasil. Rodriguésia.
- CARDOSO, D.B.O.S. & QUEIROZ, L.P. 2008. Floristic composition of seasonally dry tropical forest fragments in Central Bahia, Northeastern Brazil. Journal of the Botanical Research Institute of Texas.
- GIULIETTI, A.M *et al* 2009. Plantas raras do Brasil. Belo Horizonte, MG : Conservação Internacional.
- GIULIETTI, A.M., HARLEY, R.M., QUEIROZ, L., BARBOSA, M.R.V., BOCAGE NETA, A.L., FIGUEIREDO, M.A. 2002 Espécies endêmicas da caatinga. In E.V.S.B. SAMPAIO, E., GIULIETTI, A.M. VIRGÍNIO, J & GAMARRA-ROJAS, C. Vegetação e flora da caatinga. Recife, Associação Plantas do Nordeste - APNE.
- GOMES, A.P.S.; RODAL, M.J.N. & MELO, A.L. 2006. Florística e fitogeografia da vegetação arbustiva subcaducifólia da Chapada de São José, Buíque, PE, Brasil. Acta Botanica Brasilica.
- MARINHO, J.M.L. 1977. Reconhecimento Geofísico da Região de Irecê. Salvador, Bahia, Brasil.
- MORI, S.A. *et al.* 1989. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. 2ª edição. Centro de pesquisas do cacau, Ilhéus, Bahia.
- OLIVEIRA, C.N.N. de, 2009 . Análise geoambiental da bacia hidrográfica do Rio Jacaré na região de Irecê-Ba, com o uso do sistema de informações geográficas (SIG). Universidade Estadual de Feira de Santana.
- PRADO, D. E. 2003. As caatingas do Brasil. *In*: Leal, I. R.; Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (eds.). Ecologia e conservação da caatinga. Ed. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Pp. 3-73.
- QUEIROZ, L. P. 2005. The Brazilian caatinga: phytogeographical patterns inferred from distribution data of the Leguminosae. *In*: Pennington, R. T.; Lewis, G. P. & Ratter, J. A. (eds.). Neotropical savannas and dry forests: Plant diversity, biogeography, and conservation. Taylor & Francis CRC Press, Oxford.
- QUEIROZ, L.P. 2009. Leguminosas da Caatinga.. Universidade Estadual de Feira da Santana. Feira de Santana,
- QUEIROZ, L.P., GIULIETTI, A.M. & CONCEIÇÃO, A.A. 2006. Nordeste Semi-árido: Caracterização Geral e Lista das Fanérogams. In Giullietti, A.M & QUEIROZ, L.P. Diversidade e Caracterização das Fanerógamas do Semi-árido Brasileiro, Pernambuco.
- RODAL & SAMPAIO, E. V. S. B. 2002. A vegetação do bioma caatinga. *In*: Sampaio, E. V. S. B.; Giullietti, A. M.; Virgínio, J. & Gamarra-Rojas, C. F. L. (eds.). Vegetação e flora da caatinga. APNE/ CNIP, Recife. Pp. 11-24.